

“Serei criticado tanto se absolver como se condenar”

06 MAR 2000

JORNAL DE BRASÍLIA

O futuro político do senador Luiz Estevão (PMDB-DF) está nas mãos de um amazonense: o senador da oposição Jefferson Péres (PDT), 67 anos. Ainda este mês, Péres pode decidir se o parlamentar brasileiro deve ter o mandato cassado ou não. Ele é relator do processo disciplinar contra Estevão no Conselho de Ética do Senado.

Assumiu o cargo a contragosto: “Não poderia fugir da missão”. Ele se sente desconfortável de julgar um colega, ainda mais porque seu partido, o PDT de Leonel Brizola, foi um dos sete partidos que assinaram o pedido de cassação. “Serei criticado tanto se absolver como se condenar Luiz Estevão,” disse Péres em entrevista ao *Jornal de Brasília*.

Péres, ex-tucano, é conhecido no Senado pela sua independência e princípios éticos. Quando ainda pertencia aos quadros do PSDB,



não seguia fielmente a cartilha do Palácio do Planalto. Chegou a votar contra a emenda que permitiu a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Apesar das discordâncias com o partido, nunca sofri pressões. Era fácil ser independente porque não pedia nada ao Governo e nem tinha

como sofrer represálias”, orgulha-se Péres.

Saiu do PSDB mais por questões regionais. A aliança feita pelo PSDB nas últimas eleições em Manaus o desagradou - o partido se aliou ao PFL do governador Amazonino Mendes. Mesmo fora do ninho tucano, Péres continua -

de certa forma - tendo a confiança do presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi escolhido relator da Lei de Responsabilidade Fiscal, um projeto de lei prioritário para o Executivo.

“O Presidente sabe que em matéria de austeridade fiscal, sou mais austero que o Governo”, repete Péres. O Governo sabe mesmo que Péres é durão e não cede facilmente às pressões - principalmente de prefeitos e governadores interessados em adiar a vigência da Lei de Responsabilidade Fiscal.

O senador tem uma carreira parlamentar curta. Da Câmara de Vereadores de Manaus saltou para o Senado da República - se elegeu senador em 1995 com 240 mil votos. Formado em Direito, se intitula um profissional “híbrido”: gosta tanto das leis quanto dos números da Economia.

TACIANA COLLET

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA